

APRESENTAÇÃO

A revista Pegada tem a honra de inaugurar mais uma edição temática especial. Para esta edição o eixo central é o dossiê de Saúde do Trabalhador. Essa temática tem sido parte das frutíferas interações científicas entre Geografia do Trabalho e o Campo Saúde do Trabalhador, construídas cotidianamente nas pesquisas que a Rede CEGeT de Pesquisadores executa pelo Brasil. Entendemos que as discussões sobre saúde e trabalho precisam considerar pressupostos amplos, não se restringindo às áreas do conhecimento da saúde. Pelo contrário, a construção da Saúde do Trabalhador leva em consideração a interdisciplinariedade e transdisciplinaridade, pois, é preciso considerar a multiplicidade de fatores que envolvem a contradição capital-trabalho. Assim, os seis artigos publicados reúnem autoras e autores de distintas áreas do conhecimento e que escrevem sobre processo de trabalho e saúde.

O primeiro, "Trabalhar e adoecer nos frigoríficos: um estudo de prevalência de afastamentos do trabalho no Brasil, 2017-2022", levanta o perfil epidemiológico de adoecimento dos trabalhadores de frigorífico a partir de banco de dados publicizado pelo Ministério Público do Trabalho, o Smartlab. O artigo conclui com sugestões formuladas na perspectiva da ciência aplicada, na qual os resultados de pesquisa devem subsidiar a definição de processos de trabalho e de políticas públicas.

O segundo artigo trata de um estudo, "Condição de saúde funcional e capacidade para o trabalho de agropecuaristas de Nova Veneza/SC", que analisa as condições de saúde funcional e a capacidade para o trabalho de trabalhadores rurais. Os autores identificam elevada prevalência de lombalgia crônica e de sintomas musculoesqueléticos, especialmente na região lombar. O texto chama a atenção para a necessidade de estratégias de prevenção, de promoção da saúde e de melhoria das condições ergonômicas do trabalho rural, contribuindo para a formulação de ações voltadas à proteção da saúde dessa população trabalhadora.

O terceiro, "Prevalência de desvantagem vocal em professores: revisão sistemática", partiu de 2.762 estudos e evidenciou ampla variabilidade nas prevalências mensuradas pelo Índice de Desvantagem Vocal (IDV), possivelmente relacionada à ausência de padronização dos pontos de corte adotados nos diferentes contextos. Apesar dessa heterogeneidade, observou-se maior prevalência entre professores da educação infantil e da pré-escola, seguidos pelos docentes do ensino fundamental, médio e superior. Os achados sugerem a influência das exigências laborais e da organização do trabalho na ocorrência de alterações vocais.

O quarto, "Brucelose humana como doença ocupacional negligenciada: análise de afastamentos

previdenciários em frigoríficos brasileiros (2012-2024)", traz análise instigante sobre a ocultação do nexo entre adoecimento e trabalho. A brucelose em abatedouros de bovinos deveria ser obrigatoriamente reconhecida como doença ocupacional, mas o artigo demonstra que isso não corresponde à realidade, ao evidenciar que trabalhadores de frigoríficos de abate de bovinos infectados pelo agente da brucelose não tiveram esse nexo reconhecido.

O quinto, "Acidente de trabalho grave em Santa Catarina: um estudo ecológico com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2007-2021", evidencia importantes fragilidades na cobertura da vigilância em saúde do trabalhador no estado. Cerca de 90% dos municípios registraram menos de sete casos no período, enquanto 43 não apresentaram notificação alguma, sendo considerados, portanto, municípios silenciosos. Os achados sugerem subnotificação expressiva e reforçam a necessidade de fortalecer o monitoramento e a notificação dos acidentes de trabalho graves, de modo a qualificar o planejamento e as ações de saúde do trabalhador em Santa Catarina.

Por último, o sexto artigo encerra o dossiê, apresentando a pesquisa sobre "Segurança psicológica e saúde mental no trabalho: uma agenda para a pesquisa e para a intervenção nas organizações". Segurança psicológica é a percepção compartilhada, em uma equipe, de que se pode falar, discordar, pedir ajuda e admitir erros sem receio de retaliação, e vem sendo apontada como uma das condições do ambiente psicossocial mais diretamente associadas à proteção do bem-estar e da saúde mental no trabalho. O texto sistematiza os mecanismos e as evidências empíricas que ligam essa condição à saúde mental dos trabalhadores, bem como seu alinhamento com a ISO 45003:2021, a série ISO 10075 e o marco regulatório brasileiro, em especial a Norma Regulamentadora nº 1. O artigo conclui com uma agenda que articula requisitos de mensuração, desenhos de pesquisa e um modelo de intervenção organizado por níveis de prevenção e de abrangência, orientado ao redesenho das condições de trabalho e não à responsabilização individual.

Os seis artigos percorrem caminhos distintos — do banco de dados previdenciário à revisão sistemática, do inquérito de campo à análise normativa —, mas convergem em um ponto: o adoecimento relacionado ao trabalho permanece, em larga medida, invisível nos sistemas que deveriam registrá-lo. Esses achados sugerem importante subnotificação e reforçam a necessidade de fortalecer o monitoramento e a notificação dos acidentes de trabalho graves, de modo a qualificar o planejamento e as ações de saúde do trabalhador.

Roberto Carlos Ruiz e Fernando Mendonça Heck